



## INCLUSÃO FRENTE AOS DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Autor: Cristina Aparecida Batista Liuti<sup>1</sup>;

Co-autor: Margarete de Fátima Oliveira Zampieri<sup>2</sup>;

Co-autor: Magda Aparecida de Oliveira Franco<sup>3</sup>;

Orientadora: Lucimara de Oliveira<sup>4</sup>;

Instituição: Itapevi

### Resumo

A inclusão da pessoa com deficiência no âmbito escolar é um tema muito discutido atualmente, no entanto, a efetiva inclusão demanda Políticas Públicas e organização do trabalho pedagógico por parte dos responsáveis por esse seguimento da educação, uma vez que o processo de inclusão constitui-se num grande desafio para todos, portanto, faz-se necessário adotar novas práticas pedagógicas que garante um ensino de qualidade a todas as crianças, incluindo as que possuem alguma deficiência para que assim possam ser atendidas em suas especificidades. Diante disso, este trabalho tem como proposta refletir sobre a questão da formação do professor e enfatizar algumas ações do Núcleo de Educação Especial que atua juntamente com professores das Salas de Recursos Multifuncionais do município de Jandira, na Cidade de São Paulo. Para compreensão dessas ações foram realizadas observações e entrevistas com uma equipe multidisciplinar que atua ativamente no processo de inclusão das crianças com deficiência no Ensino Regular. Diante dos dados coletados foi possível compreender que quando há a colaboração de todos é possível realizar um trabalho de qualidade com os alunos com deficiência e desse modo garantir que eles desenvolvam ao máximo suas potencialidades.

**Palavras- chave:** Ação, Educação, Reflexão, Formação.

1- Instituição Itapevi: E-mail: cris\_liuti@hotmail.com

2- Universidad de La Empresa: E-mail: guete.zampieri1@gmail.com

3-Universidad de La Empresa. E-mail: guida\_lu@hotmail.com

4 - Mestre em Linguística Aplicada – Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. E-mail: lucimara.oliveira03@gmail.com

## **Introdução**

De acordo com os pressupostos adotados pelos defensores da educação inclusiva a escola é um espaço de todos, no qual os alunos são concebidos como sujeitos ativos no processo de apropriação dos conhecimentos socialmente construídos. Segundo Mantoan (2001) o princípio democrático de uma educação para todos, é evidenciado quando existe a preocupação com o ensino de qualidade para todos os alunos e não somente para os alunos com deficiência. Dessa forma, a inclusão é uma inovação que implica em um esforço de transformação das condições atuais da maioria das escolas. Mantoan (2001) ao discorrer sobre o êxito da inclusão de alunos com deficiência no ensino regular ressalta que os avanços significativos no que diz respeito à escolaridade se dão por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade, uma vez que isso possibilita compreender que as dificuldades não são inerentes aos alunos, mas podem estar relacionadas com o processo de ensino.

De acordo com Sá (2003), são diversos os desafios enfrentados pelos profissionais no que diz respeito à inclusão das pessoas com deficiência no ambiente escolar, uma vez que existe a precarização do trabalho do professor que atua na rede regular de ensino, um número elevado de alunos por turma, a falta de parceria entre a escola e a família, a discriminação que as crianças com deficiência sofrem nas salas de aula no ensino regular e as questões relacionadas à acessibilidade, pois muitas vezes o espaço é inadequado e dificulta o acesso das crianças aos diferentes ambientes. Para além dessas questões, podemos citar a questão da formação do professor e suas concepções a respeito da deficiência. No entanto, apesar disso, é possível constatar mudanças nas concepções e nas atitudes de alguns professores frente a inserção das crianças com deficiências nas salas de aula. Ainda segundo Sá em relação a inclusão

Trata-se, portanto de propor ações e medidas que vise assegurar os direitos conquistados, a melhoria na qualidade na educação, o investimento de uma ampla formação dos educadores, a remoção de barreiras físicas e atitudinais, a previsão e provisão de recursos materiais e humanos entre outras possibilidades. (SÁ, 2003, p. 3).

Especificamente sobre a escola, as mudanças nas concepções pedagógicas e nas práticas de ensino devem ter como premissa a qualidade do ensino para todos, de modo indistinto. Nesse sentido, a Educação Inclusiva pode ser compreendida como um conjunto de ações que incentivam transformações na maneira tradicional de se entender as dificuldades do aluno, centradas quase sempre nas limitações ou déficits do sujeito, para uma nova prática que entende o processo de aprendizagem e as necessidades específicas de cada um. (GLAT;

FONTES; PLETSCH, 2006) O professor é o agente responsável no processo educativo de seus educando, para isso torna-se imprescindível que ele tenha condições adequadas, materiais necessários e capacitação para que possa desenvolver seu trabalho, uma vez que estudar, pesquisar, refletir, analisar e avaliar são fatores essenciais no processo de aprimoramento das práticas pedagógicas. Essa busca realizada por professores para aprimorar sua prática é denominada de auto formação (Mantoan, 2004) e esta centrada na diferenciação curricular inclusiva, na busca por práticas diferenciadas que respondam à diversidade cultural, em uma práxis que contemple diferentes metodologias e que considere os ritmos e os estilos de aprendizagem de cada aluno. (ROLDÃO, 2003). Na visão de Almeida (2004), essa situação que envolve o trabalho docente implica:

[...] na construção de espaços para reflexão, crítica, flexibilização e criação de canais de informação nas escolas, alianças e apoios entre os profissionais e implementação de políticas públicas de valorização e formação docente. Portanto, precisamos conceber a formação continuada dos educadores como elemento crucial para a (re) construção da instituição escolar. (ALMEIDA, 2004, p. 244).

O trabalho docente consiste em priorizar o desenvolvimento intelectual e a autonomia das crianças, portanto, o professor precisa ser um facilitador que crie condições que acarretam mudanças estruturais em seus alunos. Silva Filho (2013, p. 28) enfatiza que a educação:

Requer do professor conhecimentos pedagógicos para organizar a aula, fazer a transposição didática, transformar o conhecimento científico em saber transmissível e assimilável pelos alunos, propor situações de aprendizagem de forma que os alunos consigam problematizar as demandas do mundo do trabalho e que a teoria e a prática, em sala de aula, não podem ocorrer a partir somente das exposições descritivas, ou como elementos contraditórios, dicotômicos e antagônicos.

Em suas aulas o professor pode utilizar métodos, técnicas, procedimentos didáticos e recursos pedagógicos diversificados e, quando necessário, equipamentos, retro projetor, televisão, aparelho de som, computador e materiais didáticos específicos como: livros paradidáticos, embalagens, revistas, gibis, fantoches, jornais, rótulos e outros que materiais necessários que contribuam para o processo de construção do conhecimento de seus alunos. Entre as atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula, o professor pode incluir as atividades lúdicas, uma que vez que essas tendem a favorecer o desenvolvimento das funções psíquicas superiores e também podem contribuir para a formação da personalidade das crianças. Por meio de jogos e das brincadeiras elas aprendem a controlar impulsos, esperar, respeitar regras, desenvolver a auto-estima e a autonomia. De acordo com Vigotsky (1986), o



que a criança consegue realizar hoje com ajuda, será capaz de em outro momento realizar de modo autônomo, por isso a importância da mediação do professor no processo de formação dos alunos.

Omote (2008), em seus estudos faz uma crítica a visão tradicional, no qual o ensino das crianças com deficiência está centrado nas limitações, nas dificuldades e nas inadequações ao invés das potencialidades que elas têm. De acordo com Vigotsky (2009), a criança desenvolve na medida em que aprende, portanto somente o bom ensino gera o desenvolvimento. Para que as crianças com deficiências desenvolvam ao máximo suas capacidades faz-se necessário adaptar o currículo, uma vez que as adaptações curriculares são essenciais para a participação delas em todas as atividades que serão desenvolvidas em sala de aula, pois “O foco passa a ser a aprendizagem, ou seja, o que cada aluno, diante das condições adequadas de ensino que foram oferecidas, conseguiu aprender” (POKER, 2008, p. 168). Almeida e Martins (2009) destacam que um bom trabalho pedagógico envolve todos os alunos, inclusive os com necessidades educacionais especiais. E esses alunos, conforme destacam as autoras “[...] podem precisar de flexibilizações significativas ou de atendimentos mais específicos. Um currículo, que tenha como princípio a diferença que deverá considerar todas essas situações e vivências.” (ALMEIDA; MARTINS, 2009, p. 17). Por meio da flexibilização curricular é possível que a criança com deficiência aprenda, no entanto, precisa ser vista como uma pessoa com capacidades e habilidades que podem se desenvolver de modo integral. De acordo com Paulo Freire

É preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugu. (2006, p. 45).

Conhecer seus alunos, saber sua história de vida, seus gostos e preferências, seus interesses, habilidades, necessidades e outros, incorporar ao planejamento estratégico, ou seja, criar diferentes estratégias que possibilitará ao professor a garantia do sucesso escolar.

Frente a tantos desafios, salientamos a importância do investimento na formação dos professores para que eles possam proporcionar um ensino de qualidade para todos os alunos, incluindo as crianças com deficiência e que elas possam ser sujeitos ativos no processo de aprendizagem.



Diante do que foi exposto apresentamos a seguir ações que vem sendo realizadas por professores das Salas de Recursos Multifuncionais em parceria com supervisores e orientadores educacionais do Núcleo de Educação Inclusiva com objetivos de promover a inclusão de crianças com deficiência auditiva no Ensino Regular no Município de Jandira, na cidade de São Paulo.

## **Metodologia**

Essa pesquisa teve início na Secretaria de Educação de Jandira São Paulo onde levantamos informações sobre o trabalho desenvolvido nas escolas do município em relação à escolarização dos alunos com deficiência, e quais ações eram realizadas para tentar sanar as dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula.

Desde 2013 a equipe do Núcleo Pedagógico de Educação Inclusiva (professora interprete de libras, psicóloga e professora/psicopedagoga) do Município de Jandira vem se trabalhando em conjunto para promover o desenvolvimento integral dos alunos da rede de ensino. Além de acompanhar, supervisionar e auxiliar os professores que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais, essa equipe iniciou um trabalho voltado a atender as necessidades dos alunos surdos para que pudessem acompanhar o conteúdo ministrado em sala de aula. Portanto, uma vez por semana a professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado) ensina libras para todos os alunos da sala, garantido assim o direito de aprendizagem e facilitando a comunicação entre todos, incluindo a professora da sala. Após uma avaliação percebeu que embora o trabalho fosse realizado de maneira eficaz os resultados eram pouco satisfatórios, pois o tempo de aula em libras era pouco. Por se tratar de crianças na faixa etária entre seis e nove anos elas não tinham contato com outras pessoas surdas. Diante dessa situação, foi elaborado um projeto que favorecesse a comunicação e a interação da criança surda e que possibilitasse que todos os alunos da sala aprendessem a língua de sinais (libras). Depois de muitas reuniões, discussões e inúmeras tentativas sem êxito de implementação do projeto foi aprovado à criação de uma escola polo para surdos em Jandira na EMEB. Demilson Soares de Molica. Com isso, todos os alunos surdos da Rede Municipal foram encaminhados para esta unidade escolar, com garantia de transporte público, de interprete em sala de aula e no contra turno o Atendimento Educacional Especializado sob a responsabilidade de por um professor AEE com conhecimento em libras.

Atualmente a professora interprete de libras é quem ministra uma aula semanalmente na sala do aluno surdo para todos os demais alunos. O projeto tem apresentado bons

resultados, pois a maioria dos alunos já consegue entender o básico em libras e com isso houve avanços significativos na comunicação entre eles e o aluno com deficiência auditiva. Nesse processo a criança se sente acolhida e incluída porque percebe que não é só ela que vai aprender libras, mas sim todos.

## **Resultados e discussão**

Com base na entrevista e através de observações, foi possível constatar que o município tem parceria com profissionais da saúde onde o Médico Neurologista tem um projeto chamado PANDA, projeto que busca esclarecer problemas relacionados a dificuldades de aprendizagem. Com base em relatório feito pelos professores a criança é encaminhada para a clínica onde é atendida por especialistas e passa por uma avaliação e se necessário são encaminhadas para acompanhamento com fonoaudióloga, fisioterapeuta, psicóloga e pediatra. Com base nos relatos de pais e professores esse trabalho em parceria tem contribuindo para o desenvolvimento de muitas crianças.

Um projeto que já estava sendo estudado há algum tempo, foi implementado no ano de 2018. Nesse projeto as professoras das Salas de Recursos Multifuncionais profissionais que oferecem um Atendimento Educacional Especializado, participam de um curso de formação a cada quinze dias para auxiliar o professor de sala comum no processo de ensino das crianças com deficiência, complementando e suplementando o ensino regular. Os dados indicam que essa iniciativa contribui para o desenvolvimento pleno da pessoa com deficiência.

Nesses encontros quinzenalmente os profissionais envolvidos avaliam e também eles repensam, a própria prática, com intuito de aprimorar o trabalho que vem sendo desenvolvido. Tal iniciativa contribui para o desenvolvimento pleno da pessoa com deficiência. Porto (2000, p. 14) reforça este pressuposto ao afirmar que:

[...] a formação não se conclui, cada momento abre possibilidades para novos momentos de formação, assumindo um caráter de recomeço / renovação / inovação da realidade pessoal e profissional, tornando-se a prática, então, a mediadora da produção do conhecimento ancorado / mobilizado na experiência de vida do professor e em sua identidade, construindo-se, a partir desse entendimento, uma prática interativa e dialógica entre o individual e o coletivo.

Compreendemos e defendemos que a formação continuada precisa ser um processo contínuo, permanente e integrado ao dia-a-dia dos professores e da própria instituição escolar de modo a superar a concepção de sua prática, uma vez que incluir o aluno no processo de aprendizagem requer mais que o acolhimento, faz-se necessário, propostas metodológicas

diferenciadas e de mediação que possibilitam ao aluno ir além de suas habilidades e capacidades atuais e que promova ao máximo seu desenvolvimento.

A inclusão escolar, para ser exitosa, requer esforços que necessariamente demandam olhares diversos, questionamento a certos paradigmas relacionados à maneira de conceder a deficiência e entender os processos de ensino aprendizagem. No entanto, ainda a muito a se fazer e muito a aprender. "Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar." (FREIRE, 1997 p.155).

Ao voltar o olhar para o modo como cada criança aprende e concebê-las como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, o professor deixa de ser um mero transmissor do conhecimento para se transformar em um facilitador que cria condições para que o aluno aprenda de modo significativo. Portanto, trabalhar com projetos, com sequências didáticas tendo como foco desenvolver os conhecimentos dos diferentes componentes curriculares pode contribuir para melhorar a organização do trabalho pedagógico e assim, facilitar a aprendizagem dos alunos. Diante disso, a escola deve estar atenta e responder às diversas necessidades educativas. Utilização de materiais concretos, brincadeiras, jogos cooperativos são recursos necessários para o desenvolvimento intelectual dos alunos. Além disso, investir na formação inicial e continuada, pois isso propiciará mudanças significativas nas metodologias adotadas pelos professores no momento de ensinar, na organização das aulas, no planejamento de atividades e nas adaptações curriculares levando em conta a especificidade de cada aluno. Esse trabalho na/para a diversidade pode ser um dos caminhos para construção do respeito, da cidadania, da colaboração, ou seja, para construção de relações mais humanas. Para isso, o trabalho em parceria entre escola, família e os demais profissionais especializados podem contribuir para concretização deste trabalho que respeita as diferenças.

Diante disso, compreendemos que as ações realizadas por essa equipe, as parcerias e o trabalho voltado para melhorar as práticas pedagógicas tem favorecido o desenvolvimento pleno dos alunos com deficiências que estão inseridos no ensino regular, pois a educação não é apenas responsabilidade de uma área restrita do sistema educacional, mas é responsabilidade de todos os segmentos da sociedade civil e política da sociedade.

## **Conclusão**

Durante este trabalho, foi possível perceber que o sucesso da aprendizagem da criança independente da deficiência, necessita de um trabalho em equipe que envolve a gestão escolar



e que essa possa promover ações com vistas à construção, reformulação e implementação de propostas curriculares que visam à formação continuada e também a elaboração de diretrizes para o bom funcionamento envolvendo todos da equipe escolar, principalmente do professor que atua como mediador no processo ensino-aprendizagem. A inclusão de todos na escola, reverte-se em benefícios para os alunos, para os professores e para a sociedade em geral. As relações estabelecidas entre as crianças reforçam atitudes positivas, ajudando-as a aprender a serem sensíveis, a compreender, a respeitar e a crescer, convivendo com as diferenças. Todas as crianças, sem distinção, podem beneficiar-se das experiências obtidas no ambiente educacional quando esses são inclusivos e, podem apresentar melhor desempenho no âmbito educacional, social e cultural, pois aprendem a interagir com seus pares no mundo real.

Esse estudo nos possibilitou analisar as ações em prol do desenvolvimento escolar dos alunos e diante do que foi observado concluímos que quando as pessoas envolvidas nesse processo, supervisor, diretor, coordenador, professor e equipe multidisciplinar querem que os discentes tenham um desenvolvimento pleno da cidadania necessitam realizar um trabalho em conjunto que visa à aprendizagem integral de todos os alunos, uma vez que as práticas escolares devem possibilitar que as crianças tenham um desenvolvimento global e harmonioso à luz dos valores sociais que despertam e estimulam ações que zelam pela justiça, pelo respeito e pela solidariedade. Esse ideal da instituição vai ao encontro da formação e das concepções educacionais de Paulo Freire, que crê na educação autêntica como o caminho necessário para a justiça e a paz. Assim, Freire descreve que a escola deve estar pautada em um modelo de “pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade, à própria autonomia do educando.” (FREIRE, 2010, p. 16). Ainda segundo Freire “onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.” (2000, p. 85).

## Referências

ALMEIDA, Mariangela lima de; MARTINS, Ines de Oliveira Ramos. **Prática pedagógica inclusiva: a diferença como possibilidade**. Vitória, ES: GM, 2009. p. 17.

DENARI, Fátima E. Um (novo) olhar sobre a formação do professor de educação especial: da segregação à inclusão. In: RODRIGUES, David (Org.). **Educação e Inclusão: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

FIGUEIRA, Emílio. **Caminhando em Silêncio** – Uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na História do Brasil. Giz editorial, 2008.





FREIRE, P. & SHOR, Ira. **Medo e ansiedade: o cotidiano do professor**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**, Rio de Janeiro Paz e Terra, 1992.

FERREIRA, J. R. **A exclusão da diferença**. A exclusão da diferença Piracicaba: Unimep, 1993.

GÓES, Maria Cecília Rafael. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MANTOAN, Maria. Teresa. Eglér. Todas as crianças são bem-vindas à escola. **RPD** – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.1, n. 2 , p. 1 -19 ,mai/ago. 2001. Disponível em : < <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/32/515>. Acesso em: 11-09-2018.

MANTOAN, M. T. E. **O direito de ser, sendo diferente, na escola: inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo, 2006. p.211

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, 2006.

Pedagogia da indignação: **Cartas pedagógicas a outros escritos**. PAULO FREIRE São Paulo: UNESP, 2000.

PORTO, Yeda da Silva. Formação continuada: a prática pedagógica recorrente. In: MARIN, Alda J. (Org.). **Formação continuada**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 11-37

POKER, R. B. Adequações curriculares na área da surdez. In: OLIVEIRA, A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. M. (Org.). **Inclusão escolar: as contribuições da educação especial**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe Editora, 2011. p. 167-178.

ROLDÃO, Maria do Céu Diferenciação curricular e inclusão. In: Rodrigues, D. (Org.). **Perspectivas sobre a inclusão. Da educação à sociedade**. Porto: Porto Editora, 2003.

RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e Educação: Doze Olhares Sobre Educação**. Editora: Summus. São Paulo, 2006.

SÁ, Elisabete Dias. **Inclusão Escolar: Desafios**. Disponível em : < <http://www.Sociedadeinclusiva.pucminas.br>>. Acesso em: 18-08-2018.

SADALLA, A. M. **Com a palavra a professora: suas crenças, suas ações**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1997. Não publicada



SILVA Filho, R.B., Babosa, E.S.C. **Educação Especial Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 353-368, jul.-dez. 2015 357

VIGOTSKY, Lev. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKY, Lev. Semianovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins fontes, 2009.